

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.107

## FORMAÇÃO CONTINUADA E O FAZER PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

Eriene Macêdo de Moraes<sup>1</sup>  
Cinthia Brenda Siqueira Santiago<sup>2</sup>  
Cristiani Carina Negrão Gallois<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo insere-se no campo da educação, com ênfase na formação de professores e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar contemporâneo. Tem como objetivo analisar os desafios enfrentados em sala de aula diante das exigências da sociedade do século XXI, bem como refletir sobre as possibilidades de superação desses desafios por meio da formação continuada e da implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa. O referencial teórico-metodológico adota uma perspectiva crítica-reflexiva da prática pedagógica, defendendo a afetividade, a criatividade e o compromisso ético como fundamentos importantes para a mediação do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a discussão é sustentada por autores como: Passos (2011), Imbernón (2010), Pinho e Suanno (2010), Moran (2004), Perrenoud (1999), Freire (1998), Nóvoa (1995), entre outros. Os resultados evidenciam que a formação continuada constitui um instrumento fundamental

- 1 Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, [eriene.macedo@discente.ufg.br](mailto:eriene.macedo@discente.ufg.br);
- 2 Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, [cinthiasantiago@discente.ufg.br](mailto:cinthiasantiago@discente.ufg.br);
- 3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Tocantins - UFT, [negrao.gallois@hotmail.com](mailto:negrao.gallois@hotmail.com);

para que o professor desenvolva competências que o capacite a enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, promovendo práticas mais sensíveis, investigativas e inovadoras. Destaca-se, entre os principais achados, a relevância da construção coletiva do conhecimento, do autoconhecimento docente e da valorização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar como elementos centrais para a transformação da prática pedagógica. Conclui-se, portanto, que o fazer docente necessita ser constantemente repensado, articulando teoria e prática de maneira crítica, criativa e contextualizada, a fim de contribuir para uma educação significativa e de qualidade.

**Palavras-chave:** Fazer Pedagógico, Formação Continuada, Desafios, Possibilidades, Inovação.

## INTRODUÇÃO

Pensar nos desafios enfrentados pelo professor no âmbito escolar exige contemplar o contexto sócio-político-cultural em que a escola está inserida, considerando também o espaço tempo: a sociedade do século XXI. Uma sociedade caracterizada por inúmeras mudanças de ordem política, econômica, social e tecnológica; que estabelece através das tecnologias da informação e da comunicação novas relações sociais e coloca a escola em um momento de transição.

Neste contexto, a escola é o reflexo de uma sociedade marcada pelas mudanças provocadas pela globalização, revolução tecnológica e da sociedade do conhecimento, disputam seu espaço com os meios de comunicação/tecnologia, por isso, os professores sentem-se muitas vezes vulneráveis e inseguros para lidar com as novas exigências e a diversidade encontrada na sala de aula. Como ressalta Moran (2004), ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações intensas, múltiplas fontes, visões diversas de mundo. Educar tornou-se mais complexo porque a sociedade também ficou complexa, as exigências da sociedade moderna demandam novas competências.

No cenário de tantas mudanças, é possível identificar várias situações que permeiam o espaço da sala de aula, questões como indisciplina, violência, falta de interesse dos alunos pelos estudos e ausência do apoio familiar, provocam incertezas nos profissionais da educação, fazendo-os refletir sobre o que ensinar, como ensinar e que tipo de aluno é preciso instruir em uma sociedade marcada por diversas e constantes transformações.

Nesta perspectiva, observa-se, por parte de muitas famílias a transferência de responsabilidade e que delega à escola, a função de educar os seus filhos. As famílias sofrem com as mudanças e as relações entre pais e filhos são transformadas. As inúmeras demandas da vida cotidiana provocam, por exemplo, uma redução do tempo possível para que os pais

acompanhem a educação dos filhos. Além disso, muitos pais se sentem inseguros sobre qual tipo de educação devem escolher.

Envolvida em um conflito de gerações, com a incerteza entre dar liberdade ou impor limites a todo custo, uma parte desses pais passa a responsabilizar a escola pelo papel educativo que no passado era assumido pela família, especialmente as funções de transmissão de normas, limites e responsabilidades. Muitos procuram redefinir seu papel, procurando desfazer a imagem autoritária e o temor que os pais exerciam no passado, mas têm dificuldade para substituí-los (Reis, 2006, p.64).

Mediante a afirmação de Reis, é possível contextualizar a transição e dúvidas vivenciadas com as mudanças de gerações, evidenciado a incerteza como fator de reflexão, o que automaticamente delega à outras instâncias, responsabilidades ora assumidas pela família. Entende-se a educação como um meio de garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e seu exercício da cidadania, aos professores cabe diariamente lidar com estes fatores que interferem decisivamente no processo educativo, buscando mecanismos para a promoção do convívio saudável, da inserção, participação social e do desenvolvimento da capacidade de enfrentar duvidas e problemas.

Neste espaço na construção de novos conhecimentos e habilidades que lhes serão úteis para toda a vida, o professor não pode mais pautar sua prática na antiga concepção de transmissão de saberes, transformando-se em um colaborador na formação do educando, investindo energia e afetividade na relação pedagógica. Como explicam os autores:

Para que a aprendizagem ocorra, muitos fatores são necessários: capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno, conhecimento e capacidade de transmissão de conteúdos por parte do professor, apoio extraclasse por parte dos pais e tantos outros. Entretanto, existe um que funciona como grande catalisador: “a afetividade”. Através de um contrato tácito, em que o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois. [...] Esta sedução, esta conquista, envolve um investimento de energia

afetiva, canalizada para a relação estabelecida entre o aluno e professor (Codo; Gazzotti, 1999, p. 50).

Diante da complexidade do espaço sala de aula e dos desafios enfrentados pelos professores no contato com os alunos, a afetividade pode ser velada na interação entre a relação do professor e aluno na construção da aprendizagem. Para que isso ocorra, é necessário o processo reflexivo na prática do professor. Isto posto, a formação continuada é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias e conceitos, desenvolvendo assim a ação - reflexão - ação.

Para superar os desafios e os problemas do trabalho diário da sala de aula requerem inovação permanente da prática pedagógica. Os profissionais do ensino se tornam profissionais da aprendizagem ao construírem um novo conhecimento, que os ajudem a direcionar a ação pedagógica, esse exercício precisa ser permanente, identificado como Formação Continuada.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa inserida no contexto das Ciências Humanas, especialmente no âmbito da educação e formação de professores. Nesse sentido, conforme Gil (2010, p. 50), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

Assim sendo, consiste no levantamento, análise e interpretação de conteúdos já publicados, sendo uma das principais estratégias para a construção teórica de estudos que buscam compreender fenômenos sociais e educacionais. É importante destacar que por meio dessa metodologia, busca-se o aprofundamento teórico-conceitual sobre a temática

questão, a partir da análise crítica de artigos acadêmicos e outros materiais pertinentes, que possibilitem compreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões.

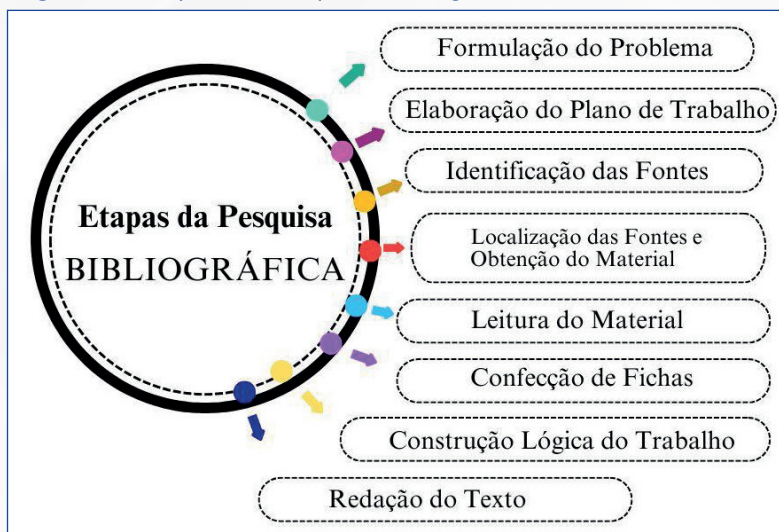
Gil (2010), destaca que existe um processo vantajoso em realizar uma pesquisa bibliográfica, pois:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se toma particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (Gil, 2010, p. 50).

Com base na citação de Gil (2010), entende-se que a pesquisa bibliográfica, enquanto estratégia investigativa, possibilita ao pesquisador acessar uma variedade maior de fenômenos do que seria possível apenas com a observação direta. O autor destaca, assim, a importância das fontes secundárias como elemento de importância na produção do conhecimento científico.

Além disso, Gil (2010) salienta que existem etapas da pesquisa bibliográfica, conforme apresentadas a seguir:

**Figura 1** – Etapas da Pesquisa Bibliográfica conforme Gil (2010)



**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir de Gil (2010, p. 75-76-77).

A partir da Figura 1 apresentada, é válido pontuar sobre cada etapa da Pesquisa Bibliográfica a partir de Gil (2010).

A primeira etapa consiste na formulação do problema, ou seja, trata-se de definir claramente o objeto de investigação, delimitando o que se deseja compreender, explicar ou interpretar com base nas fontes disponíveis. Essa definição da problemática é importante, pois orienta todo o percurso metodológico e assegura a coerência entre os objetivos e os dados que serão utilizados na investigação. Gil (2010, p. 72), aponta alguns critérios para esse feito:

- a. o assunto deve ser de interesse do pesquisador;b) o assunto deve apresentar relevância teórica e prática;
- b. o assunto deve ser adequado à qualificação do pesquisador;
- c. deve haver material bibliográfico suficiente e disponível;
- d. o pesquisador deve dispor de tempo e outras condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Em seguida, realiza-se a elaboração do plano de trabalho, o qual funciona como um roteiro que organiza as etapas da pesquisa. Nessa fase, o pesquisador estabelece os objetivos, as justificativas, os métodos e o cronograma das atividades. Gil (2010) ressalta que o plano de trabalho

é necessário para manter a organização e o foco da investigação, além de permitir que o pesquisador antecipe possíveis dificuldades e defina estratégias para superá-las ao longo do processo. Portanto, “O plano de trabalho, geralmente, apresenta a forma de uma coleção de itens ordenados em seções correspondentes ao desenvolvimento que se pretende dar à pesquisa” (p. 73).

A terceira etapa envolve a identificação das fontes, isto é, a seleção dos tipos de materiais bibliográficos que serão utilizados. Assim sendo, essa etapa exige uma análise criteriosa e senso crítico, uma vez que é preciso identificar documentos que realmente contribuam para o aprofundamento teórico da temática investigada. Conforme Gil (2010),

Um procedimento bastante recomendado para esse fim é consultar catálogos de livros e outras publicações, que são elaborados por bibliotecas especializadas ou instituições que realizam pesquisas em determinado campo de conhecimento. As fontes podem incluir livros, artigos científicos, dissertações, teses, periódicos especializados, anais de eventos, entre outros materiais considerados relevantes para a temática estudada (p. 73).

Após a terceira etapa, identifica-se as fontes e obtenção do material que corresponde ao esforço de encontrar os documentos previamente definidos, seja em bibliotecas físicas, bases de dados digitais, arquivos históricos ou repositórios acadêmicos.

A quinta etapa é a leitura do material, que deve ser realizada com profundidade, atenção e senso crítico. Gil (2010) orienta que a leitura seja seletiva, mas também compreensiva, permitindo ao pesquisador identificar argumentos principais, categorias analíticas, contribuições e limitações das obras consultadas.

Com base nas leituras realizadas, o pesquisador parte para a confecção de fichas, que tem por objetivo organizar as informações extraídas das fontes. Destaca-se que esse procedimento facilita o acesso rápido às informações no momento da escrita e evita a dispersão de conteúdos.

A construção lógica do trabalho representa a fase em que o pesquisador organiza, de maneira sistemática e coerente, os dados e reflexões obtidos ao longo da leitura. Portanto, a organização necessita seguir uma estrutura lógica, respeitando as articulações entre os conceitos e os objetivos inicialmente definidos.

Por fim, chega-se à redação do texto, etapa em que o conhecimento sistematizado é comunicado de maneira científica. A escrita deve respeitar os princípios da objetividade, clareza, coerência e norma culta da língua. Gil (2010, p. 77) evidencia que a “redação do texto consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho. Com base no plano definitivo e mediante o confronto das fichas de documentação, passa-se a redigir o trabalho”, dessa maneira, há a necessidade de revisão criteriosa do texto, tanto no aspecto formal quanto no conteúdo, objetivando que o produto final da pesquisa reflita rigor metodológico e compromisso acadêmico com o conhecimento produzido.

No que se refere a abordagem qualitativa, Minayo (2001) destaca que está ancorada na compreensão dos significados, isto é, no processo das relações sociais, culturais e históricas. Portanto, essa abordagem está em consonância com os pressupostos epistemológicos que concebem o conhecimento como um processo socialmente construído, dinâmico e interpretativo. Em consonância com a autora:

*A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).*

Assim, a abordagem qualitativa tem como objetivo a compreensão de fenômenos sociais, que busca captar dimensões da realidade que não se expressam por meio de números ou estatísticas. Nesse campo investigativo, o interesse recai sobre aspectos simbólicos e subjetivos da experiência

humana, como os sentidos atribuídos às ações, os valores que orientam comportamentos e as crenças que moldam as interações sociais.

Desse modo, refere-se a uma perspectiva que reconhece a complexidade dos processos sociais e culturais, ao lidar com aspectos que não podem ser simplificados ou transformados em variáveis mensuráveis. Logo, ao adentrar o universo dos significados e das interpretações dos sujeitos, a abordagem qualitativa oferece ferramentas para acessar uma camada mais profunda da realidade, indo além daquilo que é visível ou imediatamente observável (Minayo, 2001).

Nesse contexto, Minayo (2001, p. 13) afirma que:

*As sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social.*

A partir da afirmação da autora, é possível destacar que a realidade social é marcada por processos históricos e contextuais, nos quais os sujeitos constroem suas experiências em espaços concretos e tempos específicos. Nesse sentido, as dinâmicas sociais não são estáticas; pelo contrário, revelam-se em constante transformação e movimento, influenciadas por contextos históricos, vivências do presente e projeções para o futuro.

Essa fluidez torna as questões sociais provisórias, mutáveis e singulares, exigindo uma abordagem investigativa que considere a complexidade desses fenômenos. Dessa maneira, conforme Minayo (2001), a abordagem qualitativa percorre caminhos na intenção de compreender a multiplicidade de sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e relações, reconhecendo a historicidade, a subjetividade e a especificidade como elementos importantes para o processo de análise.

## FORMAÇÃO CONTINUADA

Discutir aprendizagem, automaticamente vincula-se à formação do professor. É a formação do professor que subsidiará a sua prática, tornando-o capaz de resolver problemas, enfrentar os novos e crescentes desafios, conduzir o educando de modo a atendê-lo também individualmente, preparando-o para conviver com as tendências inovadoras.

Ao discutir esse processo de inovação, Perrenoud (1999), considera as como características relevantes da prática pedagógica e profissão docente, o realismo inovador que compõe o trabalho dos educadores como parte integrante da própria natureza deste, também destaca a presença da má vontade, falta de compromisso, ausência de formação e disfuncionamento dos sistemas como peculiaridades que também estão presentes na profissão. Perrenoud (1999), chama atenção para as características que se apresentam na prática pedagógica do professor, podendo estas definir a inovação, ou não. É o olhar positivo que permitirá um novo rumo à educação, para isso o professor deve se desprender de aspectos tradicionais negativos.

A prática pedagógica do professor necessita ser repensada e isto só é possível através da capacitação, da formação contínua, a qual conduzirá o professor para atitudes críticas e atuantes, práticas inovadoras, investigativas, reflexivas, a informação e autoaprendizagem.

Neste sentido, Imbernón (2010, p. 47) aponta que:

*A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais, e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc. estabelecendo de firme um processo constante de auto-avaliação do que se faz e por que se faz.*

Por esse motivo, a formação continuada no espaço escolar é uma necessidade para atender às exigências do cotidiano do professor, ao mesmo tempo em que permite a este uma reflexão da sua prática.

Assim, aprimorar-se como profissional reflexivo significa atentar-se para tudo que circunda a prática enquanto educador, dentro desse processo de autoanálise, é importante considerar que a reflexão coletiva contribui com uma aprendizagem mais ampla, são as opiniões adversas, os conflitos de ideias, as discussões e estudos das teorias que desencadeiam um ambiente coletivo de aprendizagem significativa.

Sobre a importância da teoria, Pimenta (2005, p. 26) evidencia que o papel da teoria é permitir aos professores perspectivas de análises para entender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos enquanto profissionais, no espaço onde ocorrem as atividades docentes para então intervir transformando – os, considerando assim a reflexão da realidade vivenciada.

A compreensão dos processos existentes na prática pedagógica do professor só é possível através do conhecimento teórico e do entendimento de como ocorre as aprendizagens dos alunos. E é associando a aprendizagem e a sua prática que o professor poderá intervir na própria ação docente, para tanto é preciso considerar também os contextos históricos, sociais e culturais que circundam esta ação.

Uma prática pedagógica crítico-reflexiva, deve estar constantemente em reconstrução, ela determina a identidade do professor e da própria escola. Vale ressaltar que muitos professores mesmo não estando aptos para atuarem em sala de aula permanecem na docência, talvez este seja um dos motivos que determina o resultado insatisfatório presente no atual contexto do país, polemizando uma educação de baixa qualidade.

Todavia, para reverter este quadro, dentre muitos requisitos necessários, um deles é a formação continuada em serviço, ela permitirá ao professor descobrir e/ou aprimorar suas habilidades e competências. Sobre esse aspecto, Alarcão (1996) afirma que o professor precisa descobrir em si as potencialidades que detém, tem de conseguir buscar no seu passado aquilo que já sabe e que já é, validando as experiências adquiridas, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, precisa ter a capacidade de

interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar, isso requer criatividade e comprometimento com a atividade exercida.

A escola deve ser um espaço de aprendizagem que permita ao professor refletir sobre o que já sabe, sobre o que faz, para então reconstruir novos conceitos, no intuito de se autoavaliar, transformar-se e permitir condições para que seu aluno atinja a aprendizagem significativa.

Por isso, as tecnologias não podem ser compreendidas como ameaça ao professor, principalmente para aqueles que ainda não as dominam, neste caso entra o papel do gestor: articular meios para este professor dominá-las. As tecnologias devem ser vistas como aliadas, parceiras, capazes de dar significado às ações desenvolvidas dentro da escola, as quais devem visar a aprendizagem.

Novos são os compromissos e as relações que desafiam o educador no comprometimento com um trabalho pedagógico de qualidade. A formação continuada apresenta-se como proposta para melhorar a atuação deste profissional, para organização do processo de ensino-aprendizagem, é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, pois, na troca de experiências, no trabalho coletivo, que as idéias são discutidas e repensadas.

Sobre esse assunto, Freire (1998, p. 96) traz a seguinte reflexão:

*A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.*

Esta interação entre professor e aluno define uma ação mútua de troca de experiências e aprendizagem, a relação dialógica significa o respeito à opinião do outro, a ideologia sobre o tipo de sujeito que se pretende formar para o convívio social. Ao discutir a formação, Antônio Nóvoa (1995, p.17) ressalta que a base desta é a reflexão dos sujeitos sobre sua própria prática docente, analisando as teorias implícitas, as atitudes, exercitando uma rotina de autoavaliação na intenção de orientar o próprio trabalho.

Assim, reflexão na ação é a reflexão desencadeada durante a realização da ação pedagógica, sobre o conhecimento que está implícito na ação. É a formação do professor que determinará a sua prática, tornando-o capaz de resolver problemas, enfrentar desafios, conduzir o educando de modo a atendê-lo também individualmente, preparando-o para conviver com as tendências inovadoras.

A formação do profissional da Educação no que tange a atuação na educação básica é compreendida pela complexidade, envolvendo diversos fatores: conhecimento, crítica, reflexão-ação, criatividade, reconhecimento da identidade cultural dos envolvidos e nas relações estabelecidas entre professores e alunos (Pinho; Suanno, 2010. p. 309). Essa complexidade define as novas demandas que são exigidas para a educação no século XXI.

## POTENCIALIDADES CRIATIVAS

O modelo de educação que ainda vigora não permite a integralização curricular, os resquícios e fragilidades de modelos educacionais anteriores ainda não foram superados em sua totalidade. Isso é identificado por várias características presentes nas escolas, a evasão escolar, a falta de motivação dos alunos, alto índice de reprovação, ausência de políticas públicas para melhoria na qualidade de ensino, entre outras. Muitas discussões e estudos circundam a educação, na busca de um ensino mais humano, que potencialize as habilidades e competências no processo educacional. Para tanto, destaca-se as práticas criativas no fazer pedagógico, no intuito de transpor a rotina da sala de aula.

O ritmo acelerado da tecnologia e do acesso a estas, trouxe para a realidade escolar o desafio de transformar as informações decorrentes do uso muitas vezes indevido dos recursos tecnológicos em conhecimento. Diante disso, emerge uma postura mais autônoma do professor para mediar o ensino - aprendizagem. Para tanto, é importante destacar dois

aspectos relevantes que interessa o professor: O autoconhecimento e a práxis pedagógica.

Sobre o autoconhecimento, é necessário que o professor reconheça suas fragilidades e esteja predisposto a autoanálise reflexiva, na construção permanente da sua identidade. Neste cenário, os autores participantes incluem a equipe diretiva, o coordenador, o grupo de trabalho, motivados por situações que impulsionam a expressão criativa do professor, especialmente nos momentos de AC (Atividade de Coordenação), uma interação conjunta de interesse coletivo.

A respeito da práxis pedagógica, esta para ser considerada inovadora, requer condições que motivem o professor, para despertar neste o seu potencial criativo, um elemento norteador é a formação continuada para então contribuir com o exercício da ação – reflexão. Para Passos, (2011, p. 55).

[...] O profissional docente em sua função educadora cuja relação intersubjetiva com o aluno visa propiciar a aprendizagem, a partir da produção de conhecimento significativo e inovador, entendida como processo de reflexão e compreensão contextual da situação educativa.

Assim, Passos (2011) aponta o processo reflexivo como o caminho para a construção do conhecimento, possibilitando que ele seja imbuído de significado e inovação. Diante disso, é imprescindível que o professor seja preparado para receptividade e impulsionado para práticas pedagógicas com delineamento transdisciplinar, complexo e ecoformador.

No tocante ao delinear pedagógico, tem como base norteadora o “Decálogo sobre interdisciplinaridade e ecoformação”, fruto do Congresso realizado em Barcelona no ano de 2007, que define dez campos principais de projeção transdisciplinar e ecoformadora, segundo Fazenda (2008, p. 25):

1. Pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de olhares interdisciplinares.

2. Projeção tecnocientíficas no campo da religação de saberes.
3. Projeção ecossistêmica na relação ecologicamente sustentável.
4. Projeção social, como consequência de uma cidadania planetária.
5. Convivência e desenvolvimento humano sustentável: visão axiológica e de valores humanos.
6. Projeção nas políticas de trabalho sociais, tendo em vista a satisfação das necessidades humanas.
7. Projeção no âmbito da saúde e da qualidade de vida em busca da felicidade.
8. Projeção nas reformas educativas onde se busca formar cidadãos na sociedade do conhecimento.
9. Projeção na educação, no sentido de dar respostas a uma formação integradora, sustentável e feliz.
10. Projeção nas organizações e no Estado de bem-estar, onde a auto-organização e a dimensão ético-social sejam atendidas.

Todavia, para a implementação destes campos, é necessário a intervenção criativa, no intuito de direcionar práticas que potencialize as intervenções e desperte um fazer e olhar pedagógico diverso e transformador. “A criatividade é um potencial humano e, assim como a educação, é um atributo dos seres racionais” (Torre, 2005, p. 58). O que significa a projeção do interior sobre o meio, é a capacidade de produzir novas ideias, a partir de uma situação vivenciada e até mesmo para resolver problemas do cotidiano, pressupõe uma atitude pessoal.

Para Torre (2005), existem momentos básicos no processo criativo. O primeiro é tomar consciência do que é criatividade, contemplando suas principais orientações, a necessidade de incorporar na educação. O segundo refere - se à contextualização e a problematização que visa conhecer o fenômeno da criatividade, do processo de ideação. O terceiro destaca polinizar a criatividade que busca estimular estratégias criativas e por último expressar, comunicar, avaliar a criatividade, considerando a elaboração e aplicação de projetos, especificamente didáticos.

## CONSIDERAÇÕES

A sociedade em geral tem vivenciado um acelerado desenvolvimento tecnológico e industrial e automaticamente um crescimento acelerado do conhecimento, o que exige do contexto educacional, adaptações e superação dos antigos modelos de ensino, mudanças de paradigmas no intuito de permitir a formação integral do indivíduo o que reverbera na prática pedagógica a necessidade de acompanhar esse ritmo.

Destarte, os desafios e a complexidade que permeiam os problemas do trabalho diário no contexto da sala de aula na sociedade moderna requerem inovação permanente da prática pedagógica. Os profissionais do ensino tornam-se profissionais da aprendizagem ao constroem um novo conhecimento, que os ajudem a direcionar a ação pedagógica, esse exercício precisa ser permanente, identificado como Formação Contínua.

Embora as dificuldades enfrentadas no contexto escolar sejam em intensidades diferentes, conforme a realidade vivenciada, são exatamente elas que podem desencadear práticas inovadoras e exitosas de aprendizagens, são as problemáticas, as possibilidades de ações para minimizar os diagnósticos negativos.

Assim, pensar a sala de aula como um espaço de habilidades diversas, a escola precisa valorizar as vivências como ponto de partida que, associados aos conhecimentos sistematizados, para oportunizar uma aprendizagem significativa. O fazer pedagógico conduzido pelo professor requer a reflexão contínua da ação, no intuito de enriquecer sua práxis e um olhar cuidadoso na realidade para a formação integral do aluno.

As contribuições dessa pesquisa foram positivas em relação ao olhar de investigador sobre as situações vivenciadas no dia a dia do espaço escolar e a necessidade da formação continuada para potencializar as práticas criativas nos espaços escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores estratégias de supervisão**. Porto Editor, 1996.
- CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis/ Brasília, Vozes/ C.N.T.E./Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.
- FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**, Lisboa: Porto Alegre: Art-med, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAES, Eriene Macêdo. **Formação Continuada do Educador**: Refletindo sobre a ação. Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Barreiras – BA, 2011. 46 páginas f.: il.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEhrens, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo : Papyrus, 2008.
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PASSOS, Vânia Maria de Araújo. **A profissão docente e o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins**. 2011. 289 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHO, Maria José; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Potencialidades Investigativas em Educação: pesquisa interinstitucional em rede de pesquisadores e pesquisa educacional de inspiração foucaultiana. In.: SANTOS, Jocyléia Santanos; ZAMBONI, Ernesta. (Org.) **Potencialidades investigativas da educação**. Ed. PUC Goiás, 2010. 344 p.

REIS, Rosemeire. **Os professores da escola pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**/Saturnino de La Torre; tradutora Cristina Mendes Rodriguez- São Paulo: Madras, 2005.